



Jornal Fala Mãe Luiza

Informativo de Mãe Luiza

Responsabilidade do Centro Sócio-pastoral Nossa Senhora da Conceição

Ano XVIII - N°.194 - Maio de 2015

26 famílias relocadas

Processo de licitação sai em Junho [página 4]



FOTO: Júnior Maranhão

AMIGOS DO MORRO

A procuradora do município de Natal, Marise Costa, fala sobre a importância da realização do seminário, “A carta de Natal” e o fazer democrático. [página 3]

DE OLHO NA SAÚDE

Fique por dentro do vírus Zika, mais uma dentre as doenças transmitidas pelo “mosquito da dengue”.

[página 6]

Notas & Eventos

Carta de natal na Câmara;
Reforma do Espaço;

[página 8]

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.”

[Paulo Freire]

Espaço Cultural

Visita e doação do Clube de Aventureiros ao Espaço Solidário;

[página 7]

Editorial

Ion de Andrade

O Parque Municipal de Mãe Luiza

Mãe Luiza vem trilhando um caminho de desenvolvimento local para a qualidade de vida pelo qual, apesar de continuarmos tendo muito a fazer e muitas dificuldades a enfrentar, já vemos alguns frutos como a Casa Crescer, o Espaço Solidário, a Escolinha Espaço Livre, o Centro Social, o Campo de Futebol, as praças, a rua pedestre, e, por último, o Ginásio Arena do Morro. Esses frutos, resultados das lutas de toda a comunidade, permitem entender um modelo que pode ser aperfeiçoado e compartilhado com outras comunidades como a nossa.

Qual é o modelo de desenvolvimento do bairro?

É um modelo de desenvolvimento para a inclusão social, para a libertação das pessoas e para a organização da comunidade. Para além disso é um modelo que envolveu a organização de equipamentos sociais como ferramenta para toda essa emancipação. Um equipamento social é algo como uma escola, um ginásio, ou um parque municipal.

Então enxergamos em Mãe Luiza um tipo de caminhada que interessa muito à cidade que possa dar certo e continuar. Se o modelo de Mãe Luiza dá certo e vai adiante, muitas outras comunidades poderão trilhar um caminho parecido.

Nesse caso, conquistarmos o Parque Municipal é algo que faz avançar e consolida o processo de desenvolvimento para a inclusão social e para a qualidade

de vida que estamos, com muito esforço, construindo no bairro.

No dia 25 de maio, em uma reunião do Concidade que é o Conselho da Cidade, foram dados os informes sobre os estudos que estão sendo feitos sobre a ZPA 10, uma ZPA é uma Zona de Proteção Ambiental, essa ZPA 10 é a que inclui a área que está em frente ao Ginásio Arena do Morro e ao lado do Farol de Mãe Luiza. Essa área, até hoje sem uso apropriado, poderá ser local de um belo parque municipal.

Nesse parque poderemos ter: locais para trilhas, caminhadas, mirantes, brinquedos infantis, bancos para apreciar a vista, áreas sombreadas com vegetação nativa, dentre outras coisas. Ele poderá ser bem iluminado para permitir também o uso noturno aumentando o espaço para atividades saudáveis e familiares no bairro. Ao mesmo tempo o parque pertence a toda a cidade.

Vamos ficar atentos, pois, nem Natal e nem Mãe Luiza podem perder um equipamento social como esse. Ele está ao nosso alcance, é legítimo e tem tudo a ver com o que está acontecendo no bairro.

Vamos mostrar às autoridades que queremos melhorar o bairro, aprofundar o nosso modelo de desenvolvimento e criar um futuro melhor. Unidos conquistaremos esse Parque Municipal.

Equipe

Direção:

Pe. Robério Camilo

Ion de Andrade

Editor Chefe:

Júnior Marinho

Conselho Editorial:

Josélia Silva

Edilsa Gadelha

Júnior Marinho

Reportagem:

Júnior Marinho

Revisão:

Iano Flávio Maia

Diagramação:

Júnior Marinho

Impressão:

Edugráfica

Tiragem:

1.000 exemplares

Organização:

Centro Sócio pastoral Nossa Senhora da Conceição

Rua João XXII s/n

Mãe Luiza - Natal/RN

(84) 3202-2992

Contato:

falamaeluiza@gmail.com



AMIGOS DO MORRO

Conversamos com a procuradora do município de Natal, Marise Costa de Souza Duarte, sobre a importância da realização do seminário “Desenvolvimento Local e Direito à Cidade” pela comunidade, sua grande ferramenta final que é “A carta de Natal” e sobre o fazer democrático, que se reflete em uma participação mais efetiva da sociedade no planejamento e nas decisões que envolvem as políticas públicas.

Fala Mãe Luiza: Qual a importância de se realizar um seminário como este?

Marise: É uma oportunidade excelente, que a cidade ganha a partir da experiência de Mãe Luiza. De ver colocado em prática toda a teoria que é a participação popular nos destinos e na construção/reconstrução da cidade. O bairro termina sendo um grande exemplo para outras comunidades da cidade, é a visibilidade de um trabalho de anos que tem o que compartilhar com os demais.

FML: Falta em Natal o engajamento em debates como esse?

Marise: Falta. O poder público trabalha em cima de decisões que são muitas vezes burocráticas e tomadas nos gabinetes. Se a sociedade não mostrar o que ela quer, seus anseios, suas necessidades, em ferramentas como o orçamento participativo e nos conselhos, por exemplo, fica difícil para o poder público repensar as suas decisões.

No entanto, é preciso ressaltar que essa participação não pode ser de qualquer forma. Tem que ser de um modo realista e em cima de uma situação concreta., em cima de prioridades justamente discutidas em grandes fóruns como este.

FML: Daí a importância do Orçamento Participativo?

Marise: Hoje, existe uma determinação que os orçamentos sejam participativos. Isso reflete uma preocupação com a construção



“Mãe Luiza tem muito a contribuir com a cidade”

dos orçamentos públicos, que devem incluir o que a sociedade reivindica.

Tudo que se realiza na cidade, deve constar em orçamento, senão é improbidade. O gestor tem que incluir ali todas as necessidades, e isso deve ser acompanhado com o objetivo de perceber se está refletindo o anseio popular.

FML: Tudo isso reflete no Plano Diretor da Cidade?

Marise: Exatamente. Os municípios trabalham com planos, na mobilidade, na moradia, por que o planejamento é obrigação do gestor e tem que ser um planejamento democrático. A lei diz que a gestão tem que ser democrática em todos os setores.

FML: A procuradora acredita que “A carta de Natal” é uma boa ferramenta neste sentido?

Marise: Sim. Ela será uma manifestação da sociedade organizada, com relação a o que ela entende que o gestor deve levar em consideração na execução das políticas públicas. Dizendo em pon-

tos listados para o gestor, e até para o poder legislativo também, o que o povo quer que seja executado.

A carta é um marco, mas é um primeiro passo de uma longa caminhada. Por que não dá pra sociedade dizer que participou aqui e tchau, não, tem que se engajar em todas as etapas. Fiscalizar através dos conselhos e espaços que já existem legalmente.

FML: Todo esse processo é um grande ganho para a sociedade democrática?

Marise: Claro. Nós passamos por um longo período ditatorial e agora temos a obrigação de sermos democráticos. Existem várias formas de participação e a sociedade tem que buscar estes caminhos. Tem os conselhos, os órgãos de controle social constituídos por lei. Se a gente discute uma questão de mobilidade, por exemplo, como isso pode ser levado para o conselho municipal?

Há ferramentas novas e outras dadas, cabe a todos nós utilizá-las.

PRINCIPAL

Processo de licitação para as 26 casas sai em Junho

por Júnior Marinho

A relocação dos moradores que não poderão voltar para as suas antigas casas na rua Guanabara, devido ao deslizamento da encosta ocorrido em junho do ano passado na comunidade, está mais perto de se concretizar. A Secretaria Municipal de Habitação Social (Seharpe) confirmou para o próximo mês de junho, a abertura do processo licitatório para contratação da empreiteira que vai construir 26 casas, destinadas as famílias que tiveram suas residências completamente destruídas pelas chuvas.

De acordo com o secretário adjunto, Albert Josuá Neto, os imóveis serão construídos no próprio bairro de Mãe Luiza, uma reivindicação da comunidade, em um terreno localizado na rua João XXIII já em fase de desapropriação.

Graças a recursos de uma parceria travada com a Caixa Econômica Federal, através do programa “Minha Casa, Minha Vida”, a expectativa é de que até dezembro as obras já estejam concluídas, totalizando um custo de R\$ 1, 586 milhão, sendo R\$ 61 mil por casa.

O secretário lembrou também que, 141 casas atualmente interditadas passarão por uma reavaliação para o reparo de suas estruturas.

Além de esperar a transferência de posse para concluir a desapropriação do terreno, que segundo o presidente do Conselho



Terreno onde serão construídas as 26 casas

Comunitário de Mãe Luiza Nilson Venâncio “serve para o estacionamento de ônibus de viagens”, a Seharpe também precisa que as obras de reestruturação da encosta do bairro estejam finalizadas, para garantir que um serviço não atrapalhe o outro.

No dia 24 de abril o Governo Federal autorizou o uso de R\$ 5,6 milhões da União para as obras de reconstrução nas ruas Atalaia, Guanabara e a avenida governador Sílvio Pedroza. Segundo o secretário municipal de Obras Públicas e Infraestrutura de Natal, Tomaz Pereira de Araújo Neto, esse é foi um passo que contribuiu para o bom andamento inicial da obra.

No entanto, as obras tiveram um atraso devido o incidente envolvendo o pedreiro Kleber do Nascimento, 37, que foi sugado por uma tubulação de drenagem

enquanto tentava desentupir a entrada de uma boca de lobo, e teve seu corpo resgatado apenas sete dias depois. “Foram 12 dias de paralisação que, no final, representaram quase 30 dias de atraso no cronograma das obras”, declarou Tomaz Neto.

Atualmente, a obra já atingiu 30% de seu total, segundo informações da Tecompav, empresa que executa a macrodrenagem e urbanização da área. A rampa de acesso a escadaria já está sendo construída, e a galeria principal já foi finalizada. Ao todo são cerca de 64 trabalhadores envolvidos nesta etapa da obra.

A expectativa maior fica por conta das famílias, que irão completar um ano vivendo de auxílio-moradia. O desastre ocorreu em 13 de junho do ano passado, desde então a Prefeitura de Natal paga a cada família R\$ 788,00,

PRINCIPAL

conforme o salário mínimo, totalizando em valores absolutos a soma de R\$ 1.350.044,00. Cerca de 100 famílias deixaram suas casas e 26 tiveram sua moradia completamente destruída na rua Guanabara.

Ainda, segundo Albert Josuá, a Seharp garante as famílias com casas destruídas durante o deslizamento, o pagamento do auxílio-moradia até que as 26 casas sejam construídas e entregues.

No último mês de abril nossa comunidade promoveu junto a diversos movimentos sociais de Natal o seminário “Desenvolvimento Local e Direito a Cidade” onde se pensou formas de discutir, executar e sobretudo planejar a cidade no âmbito social. O fruto foi “A carta de Natal”, que está sendo entregue as autoridades com as recomendações e sugestões para a garantia da continuidade do processo de inclusão social, de desenvolvimento local e de direito à cidade.

Mas o que isso tem a ver com o desastre da Guanabara? No âmbito da prevenção de desastres, algo parecido ocorreu em outubro de 2008 quando foi publicado o Plano Municipal de Redução de Riscos (PMRR) do Município de Natal, que apontava a existência de 74 áreas críticas, divididas nas quatro zonas administrativas da cidade. Produzido por uma equipe de geólogos, engenheiros civis, arquitetos e sociólogos.

O estudo tinha como objetivo auxiliar a Defesa Civil e a Semurb, além de melhorar a prevenção de desastres socioambientais. No entanto, pouco foi levado em consideração e quase nenhuma atualização foi realizada.

Agora, depois do desastre que ocorreu em nossa comunidade, a discussão voltou à tona na urgência do dia. Muitos desses transtornos poderiam ter sido evitados com medidas preventivas, realizadas em cima do que o plano demonstrou.

COMUNIDADE

Alameda Verde



Seguem as obras da Alameda Verde Padre Sabino Gentili. Nessa etapa, as intervenções começaram a partir da troca do meio-fio da região arborizada próximo a Creche Nossa Senhora de Lourdes, e seguem rua à cima reformando as calçadas de acordo com o padrão de acessibilidade. A intenção é chegar a região já reformada, nas imediações da igreja católica e pracinha, completando toda a extensão da rua.

Escadarias



Boa parte das escadarias de acesso que fazem parte de nossa comunidade estão sendo reformadas. Segundo Nilson Venâncio, conselheiro comunitário, a ação está sendo realizada com recursos do município e mão de obra local, composta por moradores do bairro.

Nilson destacou que, na Rua Atalaia e Patrício Alves a ação foi totalmente desenvolvida pelos próprios moradores da área.



Obra já atingiu cerca de 30%

De Olho na Saúde

Zika Vírus: conheça os sintomas e como se prevenir da doença

Por *Fernanda Duarte da EBC*

O Ministério da Saúde confirmou no dia 14 deste mês um total de 16 casos de Zika vírus no país – oito na Bahia e oito no Rio Grande do Norte. A doença é transmitida por meio da picada do *Aedes aegypti*, mesmo mosquito transmissor da dengue.

Após o registro de vários casos de pessoas com erupções na pele e sintomas parecidos com a dengue em estados do Nordeste, o Ministério da Saúde, com o apoio de equipes das secretarias de saúde locais, coletou dados e amostras de sangue das vítimas e segue investigando os casos para definir os agentes causadores e adotar ações de vigilância, prevenção e controle complementares no país.

A análise feita pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia (ICS/UFBA), apresentou amostras com resultado preliminar de Zika Vírus. Essas amostras foram encaminhadas aos laboratórios de referência Instituto Evandro Chagas e ao Centro de Controle, que atestou positivo para o exame de 16 pessoas que apresentaram resultados preliminares para o vírus.

A suspeita é de que o vírus, que está sendo identificado pela primeira vez na América Latina, tenha chegado ao país durante a Copa do Mundo, trazido por turistas africanos ou asiáticos, regiões onde a doença é bastante comum.

Antes do resultado prelimi-

nar apontar para o Zika Vírus, as autoridades locais de saúde estavam trabalhando com a hipótese de que os sintomas apresentados pelos doentes pudessem ter sido causados por roséola ou parvovírus-B19.

O que é o Zika Vírus?

Da família Flaviviridae e do gênero Flavivirus, o Zika Vírus provoca uma doença com sintomas muito semelhantes ao da dengue, febre amarela e chikungunya.

O vírus foi isolado pela primeira vez no fim da década de 1940, por meio de estudos realizados em macacos que habitavam a floresta de Zika, na Uganda.

O primeiro caso da doença documentada em um humano é de 1964 e relata os mesmos sintomas observados atualmente. O primeiro surto da doença observado fora dos continentes da Ásia e da África foi registrado em 2007, na Oceania.

Quais são os sintomas?

De baixa letalidade, a chamada febre zika causa febre baixa, hiperemia conjuntival (olhos vermelhos) sem secreção e sem coceira, artralgia (dores nas articulações) e exantema maculo-papular (manchas ou erupções na pele com pontos brancos ou vermelhos), dores musculares, dor de cabeça e dor nas costas.

Como é transmitido?

O Zika Vírus é transmitido pela picada dos mosquitos da família *Aedes* (*aegypti*, *africanus*, *apicoargenteus*, *furcifer*, *luteocephalus* e *vitattus*). A partir da picada infectada, a doença tem um período de incubação de aproximadamente quatro dias até os sintomas começarem a se manifestar e os sinais e sintomas podem durar até 7 dias.

Qual é o tratamento?

Como não existe um medicamento específico contra o vírus, o tratamento feito apenas para aliviar os sintomas. Assim, o uso de paracetamol, sob orientação médica, é indicado nesses casos.

Conforme orientações do Ministério da Saúde, deve-se evitar o uso de ácido acetilsalicílico e drogas anti-inflamatórias devido ao risco aumentado de complicações hemorrágicas, como ocorre com a dengue.

Como se prevenir:

Como o Zika Vírus é transmitido por meio da picada do mosquito *Aedes aegypti*, as medidas de prevenção e controle são as mesmas já adotadas para a dengue, febre amarela e chikungunya, como eliminar os possíveis criadouros do mosquito, evitando deixar água acumulada em recipientes como pneus, garrafas, vasos de plantas, entre outros.

Espaço Cultural

Fala aí!

Perguntamos a alguns jovens quando eles se sentem desrespeitados:

“Quando me xingam , me batem, quando vou há escola e não tem aula e volto pra casa chateada, quando me oferecem trabalho fico ofendida porque tantas crianças perdem sua infância”

Yani Eduarda Rodrigues, 11

“Quando venho andando na rua, por exemplo, e vem uma mulher em minha direção, vem tipo do trabalho com sua bolsa no ombro, e quando me vê esconde logo a bolsa com medo de ser assaltada me confundindo com um ladrão. Ou então, quando eu corto meu cabelo, faço listras e discriminam, logo falam que sou maconheiro, bandido”

Fabrizio Laurentino da Silva, 14

“Quando meu pai chega bêbado em casa, ou quando ele briga e bate na minha mãe”

****, 12

Clube de Aventureiros no Espaço Solidário



FOTOS: Junior Martino

Idosos, jovens e crianças em comemoração no Espaço

No dia 23 o Espaço Solidário comemorou, junto com cerca de 60 pessoas da igreja Adventista, o dia mundial do aventureiro. A programação especial foi organizada pelos Clubes de Aventureiros das igrejas de Mãe Luiza, Rocas, Centro, Nova Descoberta, Bom Pastor e Alecrim.

Além da pregação e apresentação cultural em cima da palavra, os clubes doaram produtos de limpeza para o uso diário do Espaço.

Segundo Nalva Martins, coordenadora geral dos clubes da 1ª região, a iniciativa foi muito importante e enriquecedora para

as crianças e todos os envolvidos, que se empenharam na arrecadação das doações. “Resolvemos fazer uma comemoração diferente esse ano, proporcionando o encontro entre crianças e idosos”, acrescentou Nalva.

Para o pastor Cid Gouveia , da Região Leste, esse é o papel real da igreja, ou seja, ir de encontro aos anseios das necessidades dos irmãos. Seja no ato de doar algo, ou de realizar uma visita a quem precisa.

O idosos ficaram muito contentes com a visita e participaram de tudo.

Padaria Ki-Pão



Rua João XXIII, 23,
Mãe Luiza - Natal/RN
Telefone: (84) 3202-1778

Edu Editora Gráfica -União Indústria & Comércio Ltda.
EDUGRÁFICA

R. Antomar de Brito F., 3653
Alto da Candelaria
CEP 59064-590
Natal /RN

Fone/Fax: (84) 3206-3872
E-mail: edugrafica@digicom.br

RedeMAIS
SUPERMERCADOS

Endereço: Av. Coronel Estevam, 1258
Alecrim - Natal/RN - 59030-000
Telefone: (84) 3213-4614
Horário de Funcionamento:
Seg. à Sáb.7 às 20h / Dom. 7 às 12h

D
A
T
E
R
A

Quitanda do Lucas

Rua Trairí, 574,
Petrópolis - Natal/RN
Telefone: (84) 3221-5675



Notas



Eventos

FOTO: Júnior Marinho



Carta de Natal é apresentada na Câmara

No dia 18, o Centro Sócio Pastoral, representado na pessoa de Ion de Andrade, apresentou aos vereadores de Natal na Comissão de Planejamento Urbano, Meio Ambiente, Transportes e Habitação, a "Carta de Natal" fruto do Seminário "Desenvolvimento Local e Direito a Cidade", realizado em nossa comunidade.

Além da apresentação do texto da Carta em si, Ion de Andrade colocou como exemplo exitoso de equipamento social o ginásio poliesportivo Arena do Morro, sua atuação dentro da comunidade e a gestão compartilhada entre governo, sociedade e entidade. Ressaltou ainda, a importância de um planejamento urbano participativo que leve em consideração principalmente os direitos da população.

Aproveitando a ocasião, colocou-se também a importância de se aprovar o Parque Sabino Gentili na ZPA10 em frente ao Arena do Morro, garantindo para a população da cidade mais um espaço de convivência lazer e preservação dos poucos resquícios de Mata Atlântica que ainda compõem a cidade. Os vereadores Hugo Manso, Sandro Pimentel e Cabo Jeos, membros da comissão, se colocaram a favor da Carta e a disposição para o aprofundamento do debate junto à Câmara.

www.jornalfalamaeluzia.blogspot.com

Curta a página do Fala no facebook!



Parabéns à Letícia e Oscar pelos 60 anos de união

FOTO: Cedida



FOTOS: Júnior Marinho

Cozinha e refeitório do Espaço Solidário em reforma